

Questão 1 → A escola pública deve estimular o pensamento crítico e responsável. O professor é o primordial nesse processo, ~~ensinando~~ educando para criar indivíduos comprometidos com a cidadania.

No Artes Visuais e seu ensino tem papel fundamental na formação do aluno. O país é um campo que permite desenvolver a sensibilidade crítica, mas não só. Já na mais tenra idade, quando a criança começa a constituir sua identidade, o ensino de artes visuais permite desenvolver a capacidade cognitiva, afetiva e motor da criança. Seu contato com diferentes linguagens (pintura, colagem, desenho - a primeira representação gráfica da criança -, modelagem, etc) contribui para a conquista de seu lugar como sujeito.

A medida que a criança, o adolescente, o jovem, se constituem como sujeitos, é fundamental que no ensino de artes não se separe a prática da teoria. A pedagogia preconizada por Ana Mae Barbosa, uma das principais teóricas da arte educação no Brasil, trabalha em cima da dita "proposta triangular". Ou seja: é fundamental conhecer, apreciar e fazer arte. Com estes três ~~mas~~ pontos, Barbosa defende que contextualizar e refletir sobre uma obra, assim como saber lê-la ~~de forma adequada~~ está atrelado à própria produção e fazer artístico.

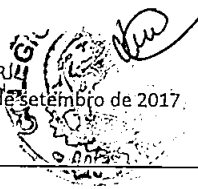
Formar imagens é próprio do ser humano. ~~de forma adequada~~ ~~de forma adequada~~ ~~de forma adequada~~. O ensino de artes visuais deve ser feito de forma crítica, emancipatória, multicultural e intima-



mente ligado com a cultura. A arte solicita os diferentes sentidos do ser humano e aguç a sensorialidade. Para além disso, a possibilidade de criar em grupo na sala de aula tem funções socializadoras e a possibilidade de criar universos imaginários. Forças e estudos arte se mostra essencial na constituição de uma consciência de identidade nacional.

O ensino de artes visuais contribui para a habilidade de saber interpretar. Ao saber interpretar, o aluno amplia seu capacidade e inteligência. Isto é benéfico para todas as áreas do currículo escolar. O ensino das artes visuais estimula o aluno a ler, a observar arte, a seje, a questioná-la. Ler, é ler novamente, é dar novo significado, é reinterpretá-la e pensá-la mais uma vez, segundo Barbosa. Ao estimular a inteligência de raciocínio, desenvolve-se o afetivo e o emocional, contribuindo para o desenvolvimento do aluno.

Ao ensinar o aluno a contextualizar produções artísticas, ele entra em contato com a história da arte e dialoga com outras áreas de conhecimento. É o que Barbosa chama de multiculturalidade. É preciso ver as diferenças como riqueza em qualquer ambiente, mas sobretudo na sociedade pública visto que estamos diante de ~~estudantes~~ um corpo de alunos ainda mais diverso social,



econômico e culturalmente globais. É de suma importância levar em conta o contexto dos alunos, valorizar as manifestações culturais locais (como festas, peças, música, dança e exposições de arte) são essas manifestações espontâneas ou não, e independentemente da localização que sustentam as identidades culturais encontradas nas escolas.

Ainda segundo Barbosa, uma educação libertadora é transformadora, para promover valores éticos, estéticos e culturais. É fundamental valorizar o trabalho em equipe com postura inter e transdisciplinar visando a manutenção de culturas regionais, os saberes locais, a vida no planeta preservada pelas tradições e melhor qualidade de vida para todos.

É graças à troca e aos intercâmbios e ao ensino do respeito mútuo que se cresce, como indivíduos e como sociedade. O conhecimento artístico deve ser encarado como reflexão. A arte não tem ~~objetos~~ respostas, mas cria inúmeras perguntas e isto é fundamental para desenvolver consciência crítica. É produto da cultura, é parte da história.

Questão 2 → Em maio de 2016, teatro, artes visuais e dança foram incorporados ao currículo do ensino básico pela Lei das diretrizes e base da educação Nacional.

Segundo o artigo 26 da LDB, § 2, "o ensino de arte constitui componente curricular

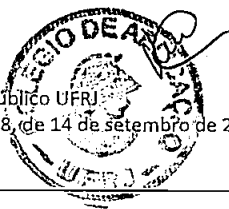


obrigatórios, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". Todavia, a escola e o sistema educacionais atual tem enfrentado desafios que transcendem a dimensão estrutural da currículo e a dinâmica das metodologias de ensino.

As políticas da atualidade necessitam adequar-se às questões sociais que estão refletidas na Escola Pública, como a crise econômica, a marginalização, e entre outros aspectos que se acentuam como possíveis reflexos da globalização da economia, da política e da cultura.

A heterogeneidade étnica, racial, sexual, religiosa, social e cultural deve ser levada em conta como elementos que enriquecem o desafio da educação. O professor faz a diferença, trabalha para formar novos cidadãos aptos a viver em sociedade e comunidade. Educar na Escola pública é educar na diversidade cultural. O desafio do educador é respeitar a individualidade e ensinar os alunos a fazerem o mesmo.

O ensino de artes contribui para o aumento da interulturalidade. É fundamental trabalhar com diferentes códigos e nações com o europeu e o americano, mas também indígena, asiático, africano e afro-brasileiro, entendendo, obviamente, que estas denominações não são homogêneas. É preciso ~~valor~~ atender e não cair



na amoldadura do ensino que configura a arte europeia como central e a brasileira como periférica dentro dos currículos da Escola Pública Brasileira. As artes africanas (6º ano), Artes Afro-Brasileiras (6º ano), arte indígena (6º ano), arte popular (6º ano), arte latino-americana (6º e 9º ano) não tratam propriamente de estéticas e características. Estamos mais diante de um guarda-chuva temático que foca na origem e não na estética.

É importante pensar o papel transcurricular da arte e sempre questionar: O que a arte faz dentro da escola? Que arte está dentro da escola? Como é apresentada? Que conhecimentos artísticos são ensinados? Que povos e culturas são privilegiados pela história da arte ensinada na escola? A arte educa o olhar, desvela a realidade, estimula o espanto e o questionamento.

Grande parte da produção artística é feita no cotidiano. A arte possui uma característica única, presentacional. As artes visuais no currículo de ensino desenvolvem a capacidade de percepção visual.

Os problemas atuais da sociedade, dos bairros, comunidade, que adentram pelo portão das escolas influenciam o modo pelo qual as políticas públicas são revisadas e postas em ação no ambiente escolar. O currículo difundido pela LDB deve ser posto em prática, mas o docente deve ter postura crítica e ser poroso ao contexto em que dá aula. Os docentes devem



estar sempre em contato com imagens de seu tempo e atentos às questões produzidas em sala de aula, seja ~~por~~ pelos questionamentos dos alunos, seja sobre a produção artística dos alunos.

Questão 3 → O Colégio de Aplicação da UFRJ é um local de experimentação, experimentação e difusão de práticas pedagógicas. Inspiradas na Escola Nova, ~~metodologia~~ no CAp o processo educativo deve buscar a autonomia do educando, sendo este o centro do processo pedagógico.

O trabalho docente do CAp é baseado na hipótese ensino, pesquisa e extensão. Esta abordagem incentiva uma educação emancipadora. Segundo Paulo Freire, a educação é eminentemente política no processo de transformação da sociedade, por ser possível através dela permitir o indivíduo permitir-se da sua realidade e atuar como sujeito de sua própria história fazendo o trabalho consciente.

O ensino e a pesquisa contribuem para a formação de um pensamento crítico e responsável, educando alunos para serem indivíduos comprometidos com a cidadania.

O CAp é constituído por três pilares:

- A valorização e transmissão de uma cultura geral, no âmbito de uma formação humanística.
- Uma metodologia ativa.
- Uma carga horária aumentada, abrangendo



novas práticas educadoras.

Assim sendo, o tipo ensino/pesquisa e extensão, trabalha a docência de forma a estimular a apropriação da linguagem artística com vistas à ampliação da formação artística e estética dos alunos. É importante voltar a Paulo Freire, pois quem ensina aprende e aprendendo ensina. Para Dewey a experiência estética transforma o sujeito e neste ponto fazemos a ponte mais uma vez com o tipo do CAP, posto que por ser uma escola universitária de formação de professores é também um espaço de experimentação.

Enquanto espaços de formação inicial e continuada do professor, é preciso considerar que o conhecimento estético e artístico está sempre em construção. O professor e o aluno-mestre e a docência uma (re)construção permanente. Para Umberto Eco, a obra "aberta", "fechada" é também aberta, na medida que sofre a inúmeras interpretações. A cada leitura, uma obra revive dentro de uma perspectiva original. Assim também deve ser considerado a docência.

Como campo de estágio para licenciandos, o CAP é espaço e uma oportunidade para, por em prática, novas pedagogias e novas metodologias de ensino. Como estágio público é sempre importante combater a diversidade do corpo docente. O respeito e trabalhar com a individualidade de cada aluno é fundamental. Para ilustrar tal afirmação, citamos do ensaio de Boff, para quem

"Para entender <sup>como</sup> Voltaire em Ló, é necessário saber como  
são seus olhos e qual é sua visão de mundo.  
A cabeça pensa a partir do modo do pé pensar."

A formação do professor é sempre contínua,  
~~sempre~~ Num espaço como o Colégio de Aplica-  
ções tem o privilégio de formar professores, pedagó-  
gias, mas também de testar novas pedagogias.  
Tudo isto deve ser feito num ambiente de troca  
constante com os alunos que moldam o  
modo de praticar a docência.